



# SEMINÁRIO

## "Desafios e Oportunidades para Erradicar o Tráfico de Pessoas"

Por Sociedades Livres do Tráfico de Pessoas: Somos Esperança, Somos Ação.

Quito - Equador, 5 de outubro de 2025



### MENSAGEM FINAL

*"Julgai em favor do indigente e do órfão, fazei justiça ao humilhado e ao pobre.  
Livrai o pobre, e da mão dos ímpios arrancaí o indigente." (Sl 82,3-4).*

Na metade do mundo, 39 religiosos e leigos de doze países da América Latina e do Caribe se reuniram para vivenciar o Seminário "Desafios e Oportunidades para Erradicar o Tráfico de Pessoas". Viemos da Argentina, Paraguai, Brasil, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Porto Rico, Honduras, El Salvador, Guatemala e México, reunidos com o propósito comum de tecer esperança e liberdade em meio a um continente ferido. Rezamos, refletimos e sonhamos juntos, compartilhando experiências e compromissos em defesa da vida e da dignidade humana. A metodologia ver e escutar, julgar e discernir, agir e deixar fluir nos introduziu em um processo de aprendizagem participativa baseado nos quatro pilares propostos: espiritualidade, incidência, comunicação e cuidado.

Reconhecemos que o tráfico de pessoas constitui uma das mais graves violações dos direitos humanos, pois nega a dignidade, destrói a liberdade e transforma as pessoas em meros objetos de exploração. A dignidade humana tem uma origem teológica; essa raiz espiritual inspira o reconhecimento contemporâneo dos direitos humanos e nos desafia a não permanecermos indiferentes à escravidão moderna que assume múltiplas formas e rostos e aproveita as brechas sociais, econômicas, culturais e digitais do nosso tempo.

A incidência pública deve ter como objetivo transformar as estruturas que permitem a impunidade e promover leis eficazes que coloquem as pessoas no centro da justiça. Foi enfatizado que a espiritualidade cristã se manifesta com o compromisso com a vida, integrando fé e ação política para superar a opressão. Isso requer um testemunho coerente, ou seja, a fé deve estar ligada à realidade da vida, porque defender a dignidade humana não é apenas uma causa social, é um ato de fé, justiça e esperança. É reconhecer que cada pessoa é imagem de Deus e merece viver livre da violência e da exploração.

Diante dos desafios do mundo digital, é urgente compreender as diferentes formas de recrutamento presentes nos ambientes virtuais, utilizando as mídias como ferramentas de conscientização e de denúncia, que tornam visíveis realidades ocultas e promovem a justiça. Proclamamos quatro verbos que norteiam nossa ação: Visibilizar, conectar, envolver e evangelizar, para que a comunicação seja um caminho de libertação e de esperança.

Reconhecemos que as mudanças climáticas e as migrações amplificam as vulnerabilidades das pessoas empobrecidas, deixando-as sem teto e necessitadas do nosso olhar, da nossa presença solidária e do nosso cuidado integral. A nossa resposta deve ser ousada, criativa, compassiva e transformadora, alicerçada em uma espiritualidade místico-profética que reza, denuncia e transforma, desconstruindo as estruturas patriarcais que objetificam e excluem, a fim de semear relações novas, justas e participativas, que a igualdade e a comunhão floresçam.

Ao concluir este encontro, sentimos em nossos corações ardendo com esta certeza: o tráfico de pessoas não terá a última palavra; este é o momento de "Nascer de Novo". O poder da

Ressurreição nos impele a crer em um mundo novo, onde a morte, a opressão e a indiferença são superadas pela compaixão ativa, pelo compromisso ético e pela ação legal.

Comprometemo-nos como Vida Consagrada a: expandir nossas redes contra o tráfico; coordenar esforços institucionais; capacitar e profissionalizar agentes; fortalecer a dimensão espiritual de nossa missão; comunicar esperanças que transformam realidades; cuidar e cuidar uns dos outros, com um acompanhamento integral que cura, escuta e empodera; viver com coerência, ternura e coragem profética; denunciar a injustiça, sustentar a esperança pascal e defender a dignidade de cada vida como sagrada.

Esses compromissos nos levam a erguer nossas vozes com o **chamado** a:

*Viver uma espiritualidade mística-profética, encarnada na história, sensível à dor e aberta à transformação; que ressignifique as narrativas bíblicas para gerar vida e esperança desde o Evangelho; que desconstrua o sistema patriarcal, promova relações de equidade e de dignidade; que reconheça que todo sofrimento pode ser transformado pelo poder da Ressurreição, permanecendo enraizados em Jesus Cristo e abordando cada vítima e sobrevivente com ternura, respeito e compaixão.*

Incidir efetivamente por meio de capacitações, promovendo leis e políticas públicas que garantam a prevenção, a punição e a proteção integral das vítimas; fortalecer as redes comunitárias com campanhas educativas e espaços de formação para compreender o funcionamento do crime, orientando sobre riscos e mecanismos de denúncia, especialmente para mulheres, meninas, meninos, adolescentes e migrantes; impulsionar a participação de famílias, comunidades de fé e organizações sociais para restituir a confiança e a esperança, criando ambientes de cuidado e proteção, que impactem na cultura e nos meios de comunicação narrativas que visibilizem e denunciem as estruturas de exploração sem revitimizar.

*Promova uma comunicação esperançosa que abrace o mundo digital como espaço de encontro e libertação a serviço da vida e da verdade; que oriente os jovens no uso responsável das mídias sociais, ajudando-os a discernir e a se proteger; que observe as*

formas de recrutamento presentes nos ambientes virtuais e crie conteúdos claros e contextualizados para prevenir, sensibilizar e humanizar a comunicação, fazendo de cada mensagem um ato de encontro e de empatia.

*Garantir um cuidado integral que atenda às necessidades físicas, emocionais e espirituais para sustentar o compromisso sem se esgotar; que cultive a vida interior com a oração e o silêncio para manter viva a chama que dá sentido à missão; que construa laços de apoio mútuo dentro das comunidades e das equipes, para ouvir com empatia e compartilhar os fardos; que pratique o autocuidado como ato missionário, para fortalecer redes de acompanhamento e formação que renovem a esperança e a dedicação à vida.*

Com profunda gratidão e corações ardentes, concluímos este Seminário como semeadores de esperança, tecelões de dignidade, determinados a "Nascer de Novo" e a fazer de nossas vidas uma resposta viva ao clamor daqueles que ainda esperam ser libertados.

*Participantes do Seminário "Desafios e Oportunidades para Erradicar o Tráfico de Pessoas"*  
Cidade de Cumbayá, Quito – Equador, 5 de outubro de 2025.

